

# OS MISTÉRIOS

DA UMBANDA

Ciganos

Crianças

Malandros

Linha do Oriente

Espíritos da Natureza

**eliana pacco**

Abá Aloyá Kajanjá



# Os Mistérios da Umbanda

*Para Leigos*

Eliana Pacco

Editora Umbandista



VOZES DE  
ARUANDA

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra, de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico, mecânico, inclusive por meio de xerografia, incluindo o uso da internet, sem a permissão expressa da autora.

Visite o site

<http://www.vozesdearuanda.com.br>

Copyright © 2020 Eliana Pacco  
Todos os direitos reservados.

# Índice

[Página do título](#)

[Direitos autorais](#)

[Crianças](#)

[Ciganos](#)

[Linha do Oriente](#)

[Malandros](#)

[Elementais ou Espíritos da Natureza](#)

## Crianças

*O que se faz de mal a alguém o Erê desfaz. Mas o que um Erê faz, nem Exu desfaz! (Máxima de Terreiro)*

Na Umbanda elas são chamadas de Erês, Ibejada ou Beijada, Dois Dois, Cosminhos e Ibêjis. Por influência do sincretismo com os santos católicos são conhecidos também como Crispim e Crispiniano (irmãos e mártires católicos), Cosme, Damião e Doúm. Uma característica em relação às representações de São Cosme e São Damião é que junto aos dois santos católicos aparece uma criancinha vestida igual a eles, chamada de Doúm ou Idowu, que personifica as crianças com até sete anos, sendo ele o protetor dos guris nessa faixa de idade. Por influência da cultura indígena também são chamados de Curumins, palavra de origem Tupi-Guarani que designa “criança”.

São entidades com características e traços relativos à maneira de agir, de reagir e falar das crianças, além do gosto por brinquedos e doces, por isso simbolizam a pureza e inocência. Incorporados em seus médiuns transmitem grande alegria a todos através de brincadeiras e divertimentos. Quando “chegam” nos Terreiros, os Erês “vêm” sempre brincalhões, travessos, meigos e chorões. São Entidades de grande atuação e força espiritual, e é voz corrente entre umbandistas que quando uma criança faz uma mandinga só ela tem o poder de tirar.

Os brinquedos são seus instrumentos de trabalho quando incorporados, por isso é comum ver um Erê pegar o nome de alguém a quem se quer ajudar e colocar, por exemplo, dentro do carrinho ou boneca, junto com a chupeta, etc. Muitos pensam erradamente que durante as Giras elas estão apenas comendo doces ou brincando, mas essas entidades espirituais, quando incorporadas, vibram com intensidade e ininterruptamente a energia da natureza (Orixás) a que estão ligados, umas são das cachoeiras vibrando Oxum (Pedrinho da Cachoeira), outras das praias vibrando Yemanjá (Rosinha da Beira da Praia), do mar (Ondinha do Mar), das pedreiras vibrando Xangô (Joãozinho da Pedreira), das matas vibrando Oxóssi (Paulinho das Matas). Basta entrar na sua sintonia infantil, brincando e comendo doce, que acontece toda uma limpeza espiritual. Nas Giras os Erês

incorporam nas mais variadas formas, algumas vezes virando cambalhota, outras pulando muito, rolando no chão, etc. Esse tipo de comportamento na incorporação nada mais é do que a forma de descarregarem seus médiuns e as pessoas ali presentes e, ao mesmo tempo, trazer a alegria contagiante para o ambiente.

**São agrupados na Linha das Crianças, também chamada Linha de Yori ou Linha de Ibêji, e ligados à vibração de Oxum.**

A data comemorativa da Linha das Crianças é dia 27 de setembro, quando acontece a Festa de Cosme e Damião, data em que se enfeitam os Terreiros com bandeirinhas, há muitos doces, brinquedos, bolos, e a maioria das Casas de Umbanda abrem suas portas e oferecem fartura de guloseimas e brinquedos para as crianças como forma de agradecimento e homenagem aos erêzinhos. Da Festa de Cosme e Damião participam pessoas de todas as religiões, é festa linda onde os Erês, com sorrisos e alegria, fazem grandiosos trabalhos. Em atos aparentemente simples como bater palmas e cantar, sem que se perceba, a ajuda que vem do alto já está acontecendo.

As oferendas de doces, refrigerantes e frutas normalmente são feitas em jardins. Saúdam-se os Erês dizendo “Oni Beijada”, “Oni Beji” ou ainda “Caminha Beijada”. Suas velas, assim como as Guias, são cor-de-rosa ou azul clara. O dia da semana de Cosme e Damião é domingo.

**Nunca nos deixem sozinhos! Oni Beijada!**

## *PERGUNTAS*

É verdade que os Erês são espíritos adultos que se passam por crianças?

Não. Se assim fosse seria uma enganação, um teatro. São de fato espíritos de natureza infantil.

Por que se diz que “o que uma Erê faz nem Exu desfaz”?

A Falange das Crianças é uma das poucas que consegue dominar a magia, por isso são dotadas de imenso poder espiritual.

Por que são chamados de Dois Dois?

É o nome pelo qual são designadas as pessoas gêmeas.

# Ciganos

*O Céu é meu teto, a Terra é minha pátria e a  
Liberdade é minha religião (máxima dos  
trabalhadores da Linha dos Ciganos)*

No passado a Linha dos Ciganos era uma falange da Linha dos Povos do Oriente. Atualmente constitui Linha própria de trabalho. São Entidades conhecedoras do antigo esoterismo e magia baseada no poder da natureza, e nem todos os Terreiros trabalham com eles. Alegres, as energias que vibram em suas Giras favorecem a prosperidade, a boa sorte e a união familiar. Observam as fases da Lua para os trabalhos sendo a Lua Cheia a mais favorável. O arquétipo do Cigano é um ser de alma livre, desapegado. É necessário que se esclareça que nessa Linha há trabalhadores que tiveram encarnação como cigano e há também os que jamais o foram, nela labutando por afinidade com a magia cigana.

Suas festas são das mais lindas da Umbanda, com muita música e alegria. Em alguns Terreiros há violinos, pandeiros, viola. As mesas nos dias de festa estão fartas com frutas, flores silvestres, rosas, velas, incenso, arroz cru simbolizando a prosperidade, trigo e pães representando a fartura, moedas para atrair riqueza, e vinho que é a bebida universal do povo cigano. Não são esquecidos os símbolos dos quatro elementos da natureza, pedras de cristal representando a terra, vela acesa em representação do fogo, cálice cheio de água e o incenso representando o ar. Durante a festa normalmente se acende uma fogueira porque o fogo representa a purificação das pessoas e do ambiente (tudo na Umbanda tem um significado). Os Ciganos usam muitas cores nos trabalhos, mas cada um tem cor de vibração no plano espiritual em concordância com seu Orixá.

Aos Ciganos sempre são acesas duas velas, uma geralmente branca e outra da cor estipulada pela Entidade. Alguns Terreiros mantêm altar separado do Gongá onde são mantidos incenso, pedra da qualidade e cor apropriada ao Orixá sob o qual o Cigano trabalha, uma taça com água e uma segunda taça com vinho. Para as Ciganas costuma-se substituir o vinho pelo licor doce.

É uma **Linha espiritual sob a irradiação de Oyá-lansã**, cuja cor de vibração é salmão ou coral, cor utilizada também nas Guias, embora alguns Terreiros tenham adotado o amarelo e vermelho. Saúda-se

dizendo “Arriba Cigano!”, ou “Salve Santa Sara Kali!”, ou ainda “Salve todo povo Cigano!”. As oferendas são feitas junto a árvore na mata ou jardim.

O dia de comemoração aos Ciganos é 24 de maio, dia da padroeira Santa Sara Kali, santa católica protetora do povo cigano e provedora de sorte, amor, saúde, fartura e vida longa, e que na Umbanda representa a orientadora dos Ciganos para o bom andamento das missões espirituais. Na semana, quinta feira. Pedem-se aos Ciganos principalmente a cura, amor e prosperidade.

Saravá os Filhos do Vento! Salve Todo o Povo Cigano! Que Oxalá espalhe Sua Luz sobre todos os Ciganos nestes tempos entristecidos pelo preconceito e intolerância.

## PERGUNTAS

Alguns afirmam que se os Guias de Umbanda fossem de fato espíritos de ciganos não falariam através de médiuns não ciganos ou, se o fizessem, fariam no idioma cigano. O que pensar sobre isso?

Os ciganos encarnados em nosso plano espiritual falam Romani Chib, ou Língua Cigana, que não é língua oficial em nenhum país e é chamado de “ágrafo”, ou seja, não possui escrita, sendo usado apenas como meio de comunicação oral. Atualmente, milhões de ciganos falam diferentes dialetos e línguas dependendo país em que nasceram, assim como do país em que se encontram, de modo que são políglotas, ou, no mínimo, bilíngues. Esses são valores culturais de um povo, e os Guias de Umbanda não se pautam pela cultura de um povo e sim pela sua essência. Afirmar levemente que verdadeiros ciganos não falariam através de médiuns em qualquer idioma é opinião que se forma induzida pelos que, antes de buscar conhecimento adequado, distribuí o fruto da própria arrogância. Acham-se sábios ao ponto de questionar o propósito da espiritualidade. Teoria infundada de presunçosos que transferem para os Guias e Mentores o peso da própria desinformação e preconceito. Os Ciganos da Umbanda falam em linguagem na qual podem ser entendidos. Que proveito teria se não se entendesse nada do que falam?

Há questionamento se se deve trabalhar com uma Linha composta por espíritos excessivamente apegados ao ouro quando encarnados, como, dizem, é o caso dos ciganos. O que se deve pensar sobre isso?

Ciganos não possuíam documentos nem endereço fixo, não tinham renda fixa ou comprovada, portanto estavam socialmente desassistidos. Não havia alternativa senão comprarem ouro, transformarem inclusive em dentes de ouro como forma de segurança financeira para si, para sua família e descendentes. Não era apego, era segurança.

Por que dizem que ciganos roubam crianças?

Antigamente, se a mulher engravidava e não era casada, ou sendo casada não desejasse o filho, ela o abandonava ainda recém-nascido perto de acampamento dos ciganos, que nunca rejeitavam cuidar de um desamparado e findavam por criar o enjeitado. E se alguém perguntasse pelo filho desaparecido era sempre mais fácil dizer que os ciganos roubaram. Os ciganos não roubavam crianças, ao contrário, as criavam.

### Os Ciganos trabalham como Exus na Linha de Esquerda?

Não. Muitos confundem Exu Cigano e Pombogira Cigana com os trabalhadores da Linha de Cigano. Como Linha Auxiliar eles somente trabalham a Esquerda nos caminhos de Exu. Mas não são Exus.

## Linha do Oriente

*Força de Zambi chegou. Lá no Oriente uma luz  
brilhou e no Terreiro tudo iluminou. (Ponto cantado)*

Essa é uma Linha específica de cura, muito antiga na Umbanda e **regida pela delicada energia de Oxalá**, o Orixá que inspira a fé e a espiritualidade. Os trabalhadores que se manifestam nessa Linha fazem cirurgias espirituais, perispirituais, fazem tratamentos e curas através de reiki, da imposição das mãos, cromoterapia, fluidoterapia, homeopatia, acupuntura, chás, florais. Há mentores de cura, mestres turcos, doutores chineses, médicos alemães, mongóis, egípcios, maias, em alguns Terreiros apresentam-se índios e xamãs. Muitos Pretos Velhos e Caboclos trabalham nessa Linha como, por exemplo, Pai Jacó (ou Jacob) que entende a misteriosa Cabala Hebraica, e o Caboclo Pena de Pavão que trabalha utilizando-se das forças e conhecimentos indianos.

São organizadas em equipes de cirurgia, de oração, de proteção, de passes espirituais voltados para males do físico, da mente, doenças provenientes de processos cármicos e do espírito. Os trabalhadores da Linha do Oriente interagem com seus médiuns através de incorporação e também através da intuição, e nesse caso o médium psicografa as receitas do tratamento. São entidades espirituais muito calmas, falam pouco e alguns nem falam, apenas deixam mensagens escritas. Não há utilização das ferramentas tradicionais como fumo, e os atabaques são batidos lenta e suavemente, haja vista que nada pode perturbar o silêncio necessário nessas Giras.

Nem todos os trabalhadores tiveram encarnação física no Oriente geográfico, que abrange região enorme e com diferenças religiosas e culturais. Trata-se nesta Linha da vibração de cura de trabalhadores que, quando encarnados, professavam crenças não comuns no Ocidente como Hinduísmo, Xintoísmo e trazem seus conhecimentos de cura e conforto para a Umbanda, religião universalista que abraça todos os trabalhadores que queiram praticar a caridade, independentemente de sua origem.

A saudação para essa linha é “Salve o Povo do Oriente!” e também “Salve o Povo da Cura!”. As oferendas podem ser feitas em

colinas descampadas ou praias desertas, e também são oferendados nos santuários e Gongás domésticos. As guias costumam ter 108 contas, sendo metade branca e outra metade amarela, mas não é regra. As cores das velas são cores branca, rosa amarela, alaranjada e azul clara. O dia da semana é quinta feira.

**Saravá a todo Povo do Oriente! Salve o Povo da Cura!**

## *PERGUNTAS*

**Que tipo de medicina é praticado pelos trabalhadores da Linha do Oriente?**

Pode-se dizer que é praticada a medicina da alma, e entendem que as doenças são resultados do desequilíbrio e abuso com o próprio corpo. Ensinam que há enfermidades do espírito uma vez que há doentes, porém não há doenças. Inclusive a medicina tradicional já começa a compreender isso, atualmente fala-se de doenças psicossomáticas que são moléstias resultantes da mente enferma, como a pressão alta como consequência de estresse e de conflitos, e outros estados de tensão muito prolongados que originam lesões graves em vários órgãos.

**Como entender as doenças cármicas?**

São doenças que se manifestam devido a débitos contraídos em vidas passadas como consequência de danos físicos cometido contra qualquer ser vivente ou a si mesmo. As enfermidades graves costumam exercer uma função de expiação na vida do espírito.

**Os Trabalhadores da Linha do Oriente atuam em benefício de outros aspectos da vida além dos males físicos?**

Não. Trabalham em benefício somente da saúde, sendo o trabalho da Linha do Oriente, em alguns Terreiros, denominado “Gira da Saúde”.

**Eles curam através dos remédios alopáticos?**

Nenhum Guia de Umbanda prescreve medicamentos da medicina tradicional. Para isso temos os médicos.

## Malandros

*Com seu chapéu de palha e seu lenço no pescoço,  
Zé Pelintra está em terra pra dizer “Boa noite, moço!”  
(Ponto cantado)*

## NOTA DA AUTORA

Muitos acham estranho que a espiritualidade tenha denominado Linha de Malandro para trabalhadores espirituais, mas é perfeitamente explicável. Deve-se ter em mente que no começo do século passado, quando a Umbanda ainda estava em formação, o malandro autêntico era homem digno e honesto, era o seresteiro dos morros cariocas, muito diferente do gigolô alinhado que aguardava nos cafés e bares a amante que vinha buscá-lo para almoçar, jantar e dormir com ela. Não se pode confundir o malandro de outrora com o homem que vivia à custa de meretriz ou era sustentado por amante. Parte das representações do malandro trajando terno de linho branco, sapato de duas cores, anéis nos dedos e lenço na lapela segue a moda do começo do século 20, quando o “bom” malandro não tinha bens nem propriedades, nada além da roupa do corpo, e que representava seu principal investimento.

**A**dvogado dos pobres, Mestre da Jurema, Malandro, Catimbozeiro, Dono da Noite, Rei da Magia, são muitos nomes para Zé Pelintra e sobre o qual não há meio termo: ou é amado ou é temido. Temido pelos que presenciaram médiuns despreparados dando voz a espíritos trevosos com os quais se unem pelo nível vibracional, e que se passam por Entidades de Luz para se divertirem e zombarem. Aqueles que presenciaram médiuns obsessores de si mesmos, desequilibrados, “recebendo” um Zé Pelintra vulgar, beberrão, vingativo, debochado, bocudo, tem razão de ficarem amedrontados. Outros amam verdadeiramente porque tiveram a oportunidade de conhecer de fato um trabalhador da religião de Umbanda que luta para ver os filhos em pé, que encanta pela gentileza sincera, que brinca com todos sem jamais perder o respeito por ninguém, seja homem ou mulher, e que a todos dá amor e que recebe igualmente muito amor.

A Umbanda de Zé Pelintra é formada por uma linda falange de Malandros de Luz voltada para a prática da caridade, cujos trabalhadores ajudam aos que necessitam de auxílio espiritual e

material, ensinando incansavelmente sobre o amor e a tolerância entre todos os irmãos do planeta Terra, aconselhando que o respeito ao ser humano é a base fundamental para o progresso individual e social.

É necessário que se entenda que não são malandros no sentido de vagabundos e velhacos que lançam mão de artimanhas para enganar. Zé Pelintra não é o malandro que abusa da confiança alheia para levar vantagem sobre alguém ou alguma situação. Ao contrário, rígidos demasiadamente com seus médiuns no que diz respeito ao caráter e honestidade em todos os sentidos, os espíritos de luz que vestem a roupagem fluídica de Zé Pelintra ensinam a importância de ser maleável para adaptar-se em diversas situações, especialmente naquelas em que não se é muito bom, orientam para a importância de ter flexibilidade para encarar as coisas difíceis e assim sair de dificuldades. Malandros ensinam a importância de olhar a vida com bom humor, com pensamento positivo e acreditar que todos são capazes de transpor os maiores obstáculos e se renovar sempre. Por tudo isso é impensável um Zé Pelintra que, quando incorporado, use tóxico (cigarros e charutos são utilizados apenas como defumador astral), sirva-se de bebida alcoólica de forma exagerada, ofenda os assistidos, tente seduzir as mulheres. O médium que assim procede causa desgosto a Entidade, desconhece a Umbanda e não tem respeito por si mesmo.

Pode ser representado de três formas a considerar sua missão no astral. A primeira é como um malandro carioca do bairro da Lapa do Rio de Janeiro, quando Zé Pelintra usa a tradicional calça, paletó e sapatos brancos (ou brancos e vermelhos), gravata escarlate e chapéu branco com fita nas cores vermelha, branca ou preta. A segunda é como Mestre da Jurema, e nesta forma de apresentação usa camisa comprida branca ou quadriculada com mangas dobradas, calça branca dobrada nas pernas, lenço no pescoço nas cores vermelha, branca ou preta, traz nas mãos a bengala e o cachimbo, e costuma estar com os pés descalços. A terceira forma de representação é na linhagem dos Baianos ou das Almas, onde utiliza roupas de algodão comumente usadas entre os escravos, diferenciando-se apenas por lenço vermelho ou cachecol vermelho, e fita vermelha, branca ou preta em chapéu de palha, bem como a

bengala típica. São apenas representações e não a forma como ele se veste no astral ou se apresenta nos Terreiros.

Apesar de trabalharem todos na falange de Zé Pelintra são espíritos de diferentes vibrações e variados conhecimentos, e também se adaptam a forma de trabalho do Terreiro. Zé Pelintra malandro criado em portos e cabarés é conhecido e respeitado por seus poderes em livrar seus filhos e fiéis de perseguições e traições. Zé Pelintra da Bahia ou Zé Pelintra das Almas são antigos sacerdotes do Candomblé baiano ou das religiões dos escravos africanos, poderosos em desmanchar feitiços e mazelas de seus filhos e protegidos. Mestre Zé Pelintra ou Preto José Pelintra, como é conhecido no Catimbó ou Jurema, é erveiro capaz de receitar chás medicinais para a cura de qualquer mal, benzer e quebrar feitiços.

Seu Zé é a única Entidade da Umbanda que tem condições de transitar em todos os níveis vibratórios e em dois rituais diferentes e opostos, como a Linha das Almas onde trabalham Caboclos e Pretos Velhos, e a Linha do Povo de Rua que se destina a Exus e Pombogiras. Ou seja, Zé Pelintra trabalha em qualquer Gira, desde que seu trabalho seja realmente necessário.

Há vários outros “Zés” na Linha dos Malandros como Zé Pretinho, Zé da Navalha e inclusive há Malandras como Maria Navalha e Maria Preta.

Saúda-se essa linha dizendo “Salve os Malandros!”, ou “Salve a Malandragem!”. Suas Guias são branco e preto, branco e vermelho, vermelho e preto, e do mesmo modo as velas. O dia de comemoração aos Malandros é 12 de outubro, dia da semana é terça-feira. Pede-se aos Malandros a limpeza, purificação e abertura de caminhos. As flores ofertadas aos Malandros são os Cravos vermelhos ou brancos. As oferendas são feitas na subida de morros, encruzilhadas ou no local de seu campo de atuação. São regidos por Ogun.

Saravá aos Malandros! Salve a Malandragem! Saravá Zé Pelintra! Boa noite, seu Zé!

## PERGUNTAS

**Por que usam fitas no laço dos chapéus de cores diferentes?**

Os Malandros que se apresentam com fita vermelha no chapéu são trabalhadores na Linha das Almas, com fitas pretas são os da Linha das Estradas, e os que atuam na cura usam uma fita branca, que é símbolo do curador regido por Oxalá.

**Zé Pelintra se veste de fato com roupas como as descritas aqui, com bengala e chapéu?**

Não. São formas de apresentação simbólica. Apenas elementos representativos da Linha dos Malandros com a finalidade de nos fazer entender e reconhecer suas características e missões espirituais.

**Zé Pelintra é Exu?**

Zé Pelintra não é Exu, mas trabalha junto dele, assim como também trabalha junto com Boiadeiro, Baiano, Preto Velho, Caboclo, enfim, onde for necessário.

**O que quer dizer Zé Pelintra “virado na Esquerda”?**

Significa simplesmente que ele está trabalhando junto com Exus, Pombogiras e Exus Mirins.

**Todos os trabalhadores nesta Linha foram malandros em vidas passadas?**

Não. Os trabalhadores são agrupados a partir de suas afinidades vibratórias e evolutivas e de suas especialidades, ou seja, são reunidos em campos de atuação. Assim como em todas as demais Linhas nem sempre o trabalhador espiritual desta foi malandro carioca, Mestre da Jurema ou sacerdote do Candomblé, embora muitos se agrupem a partir de tais afinidades.

## Elementais ou Espíritos da Natureza

*“Pequeninos guardiões, seres de luz infinita, de dia me trazam a paz e de noite os dons da magia”.*

**E**lementais são seres espirituais relacionados com os elementos da natureza e que colaboram na sua harmonização, sempre orientados por espíritos benfeitores. Sua existência é percebida por alguns, mas a grande maioria os ignora considerando serem apenas personagens de fábulas infantis. São essenciais para a vida neste mundo, pois que é pela ação direta deles que chegam às mãos dos homens e mulheres as ervas, as flores e frutos, oxigênio, água e tudo o mais que a ciência denomina como sendo forças ou produtos naturais.

Quase nunca são vistos ou percebidos porque vivem em nosso mundo como se estivessem em dimensão paralela, são invisíveis aos olhos porque os sentidos humanos subdesenvolvidos são incapazes de funcionar para além das limitações dos elementos mais densos. **Aliás, diga-se que são tantos os espíritos que estagiam nas mais variadas dimensões da natureza que o ser humano sequer imagina.**

Na natureza eles se agrupam segundo suas afinidades e vivem em quatro elementos: as Ninfas no elemento água, os Silfos no elemento ar, os Elfos, Gnomos ou Duendes na terra, e as Salamandras no fogo.

Os Gnomos cuidam das florestas, das matas, dos desertos, das regiões geladas, protegem os animais e produzem fenômenos naturais sob a supervisão de seres mais elevados. As Ondinas cuidam dos mares, das águas e fenômenos naturais ligados as águas. Os Silfos cuidam dos ventos e produzem furacões. As Salamandras cuidam de tudo que se relaciona com fenômenos naturais ligados ao fogo.

**Sereias são regidas por Yemanjá. Ondinas, que são sereias mais velhas, são regidas por Nanã. Ninfas são regidas por Oxum.** Alguns Terreiros trabalham com Ondinas, Ninfas e Sereias, mas são pouco solicitadas para trabalhos junto à natureza basicamente porque nem todos conseguem compreendê-las corretamente. É um mistério que precisa ser mais estudado e o conhecimento compartilhado.

**Salve os Espíritos da Natureza. Saravá!**

## PERGUNTAS

Ondinas, Sereias, Gnomos e Fadas não são personagens de histórias infantis?

Os nomes são apenas denominações do vocabulário humano. Em meio ao dia a dia atribulado e a correria diária espalham-se outros seres vivos que tem consciência, conhecimento, que raciocinam e que interpretam. O universo todo está repleto de vida e todos os seres colaboram para o equilíbrio do mundo. O ser humano não crê que além dele existam outros seres vivendo nesse planeta ou em outra dimensão, porque é profundamente ignorante quanto aos “mistérios” da criação. A maioria das lendas e estórias consideradas folclore encobre a realidade do mundo astral, com maior ou menor grau de fidelidade. São fatos que ficarão encobertos até que o ser humano esteja preparado para confrontar determinadas questões.

A que classe de seres pertencem os Elementais?

São entidades espirituais relacionadas com os elementos da natureza.

Por que não vemos os Elementais?

Cada espécie somente pode habitar e locomover-se no elemento ao qual pertence, e nenhum pode subsistir fora do elemento apropriado. O ar é o elemento necessário para o ser humano, a água para os peixes, e nenhum sobrevive em elemento pertencente à outra classe.

Quais as tarefas os Elementais executam?

Inumeráveis. Protegem os vegetais, os animais, os homens, contribuem para tempestades, chuvas, maremotos, terremotos, interferem nos fenômenos “normais” da Natureza sob o comando dos Orixás que operam em nome do Criador. Deus “não exerce ação direta sobre a matéria. Ele encontra agentes dedicados em todos os graus da escala dos mundos” (O Livro dos Espíritos, questão 536).

Além da Umbanda, quais outras denominações compreendem a existência dos espíritos da natureza?

Os Maçons chamam os Elementais de “operários silenciosos”, a Teosofia afirma que Elementais são seres de uma cepa de evolução paralela à humana, mas que atuam próximos em virtude de serem entes que cuidam da terra, água, fogo e ar. Também há vasta menção na literatura Espírita a esses espíritos que exercem ação nos fenômenos da Natureza.

### **Existe diferença entre Elementais e elementares?**

Sim, os Elementais são entidades espirituais relacionadas com os elementos da natureza, ou seja, trabalham em contato direto com a natureza através dos quatro elementos primordiais: ar, água, fogo e terra. Os Elementares são criações plasmadas de substâncias astrais pela força do pensamento, também chamada “formas pensamento”.

Estas obras pertencem a série [“Umbanda, Muito Prazer!”](#)

Livro 1 – Descomplicando os Guias de Umbanda

Livro 2 – Mediunidade na Umbanda

Livro 3 – Os Orixás na Umbanda

Livro 4 – O Ritual de Umbanda

Livro 5 – As Perguntas e Respostas da Umbanda

Livro 6 – Umbanda, Muito Prazer!

[E-books da autora](#)

1. A Anunciação da Umbanda – Como Tudo Começou

2. Baianos, Boiadeiros e Marinheiros da Umbanda

3. Banhos Ritualísticos e as Guias de Trabalho

4. Caboclo e Preto Velho

5. Como Interpretar o Nome dos Guias da Umbanda

6. Como Interpretar o Nome dos Guias da Umbanda - EDIÇÃO  
ILUSTRADA

7. Conheça os 7 Orixás Cultuados na Umbanda

8. Conheça os 7 Orixás Cultuados na Umbanda - EDIÇÃO  
ILUSTRADA

9. Conheça os Guias da Umbanda

11. Conheça os Orixás Não Cultuados na Umbanda

12. Exu, Pombogira e Exu Mirim

13. Exu, Pombogira e Exu Mirim - [EDIÇÃO ILUSTRADA](#)
14. Gestuais e Saudações na Umbanda
15. Oferendas e Magia na Umbanda
16. Organização, Cargos e Práticas na Umbanda
17. Orixá de Frente, Juntó e do Pano Branco
18. Os Mistérios da Umbanda – Ciganos, Crianças, Malandros, Linha do Oriente e Espíritos da Natureza
19. As Vibrações dos Orixás
20. Ritos, Liturgia e Sacramentos da Umbanda
21. Ritos, Liturgia e Sacramentos da Umbanda - [EDIÇÃO ILUSTRADA](#)
22. As Linhas de Trabalho na Umbanda
23. Ervas Para Banhos
24. Medicina do Axé
25. Ogun, Falangeiros, Capangueiros e o Guia Chefe

### **Sobre este e-book**

O Presente e-book "Os Mistérios da Umbanda" é um capítulo do Livro "Descomplicando os Guias de Umbanda", livro 1 da série "Umbanda, Muito Prazer!".

## *Autora e obras*

Para saber mais sobre nossos títulos e autora, ou enviar seus comentários sobre este livro, visite o site

[www.vozesdearuanda.com.br](http://www.vozesdearuanda.com.br)



*AVANTE, FILHO DE FÉ!*  
LEVANDO AO MUNDO INTEIRO A BANDEIRA DE OXALÁ.